



Cinco anos da pandemia de Covid-19: impactos e recuperação da economia brasileira

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Março de 2025

Sumário

1 Introdução

2 Cronologia dos acontecimentos da pandemia de Covid-19

3 Efeitos da pandemia na economia brasileira

3.1 Produto Interno Bruto (PIB)

3.2 Mercado de trabalho

3.3 Setor de serviços

3.4 Setor de comércio

3.5 Produção Industrial

4 Conclusão

5 Referências



Introdução



Introdução

A **pandemia de COVID-19** foi um evento sem precedentes no contexto moderno, **afetando simultaneamente todos os países ao redor do mundo**. O vírus foi identificado no final de 2019, mas foi a partir de fevereiro de 2020 que gerou um alerta global, sendo oficialmente declarada pandemia em março do mesmo ano. O número de casos aumentou de forma exponencial, acompanhado por uma triste elevação no número de óbitos.

O impacto sanitário da pandemia exigiu a adoção de medidas extremas, como **lockdowns em vários países**, com o **distanciamento social** e o **fechamento de atividades não essenciais** como principais estratégias. **Essas ações geraram consequências econômicas severas, afetando países de todas as condições de desenvolvimento — desde os mais vulneráveis até os mais avançados.**

A crise desencadeada pela COVID-19 provocou um choque global que resultou na maior recessão econômica no período recente.



Introdução

Um dos principais efeitos desse impacto foi **a ruptura nas cadeias globais de suprimentos**. A paralisação de diversas atividades econômicas e a forte incerteza geraram instabilidade, especialmente com as alterações nas **redes de produção e distribuição**. Restrições logísticas e de fabricação comprometeram o fluxo de mercadorias, expondo o **risco de escassez de produtos e insumos**. Além da escassez, a pandemia gerou um descompasso entre oferta e demanda, intensificando os desequilíbrios na cadeia produtiva: enquanto alguns setores enfrentaram estoques excessivos devido à queda no consumo, outros sofreram com a falta de produtos essenciais.

Além disso, **a desaceleração econômica gerou o fechamento de milhares de postos de trabalho e uma ampliação significativa do desemprego, afetando milhões de pessoas.**

Ao contrário de muitas crises anteriores, **os governos responderam de maneira rápida e abrangente, adotando políticas econômicas de grande escala e com impacto imediato**. Essas medidas, em sua maioria, conseguiram mitigar os piores efeitos no curto prazo, especialmente no que diz respeito à perda de vidas humanas.



Transferências de renda

Redução das taxas de juros

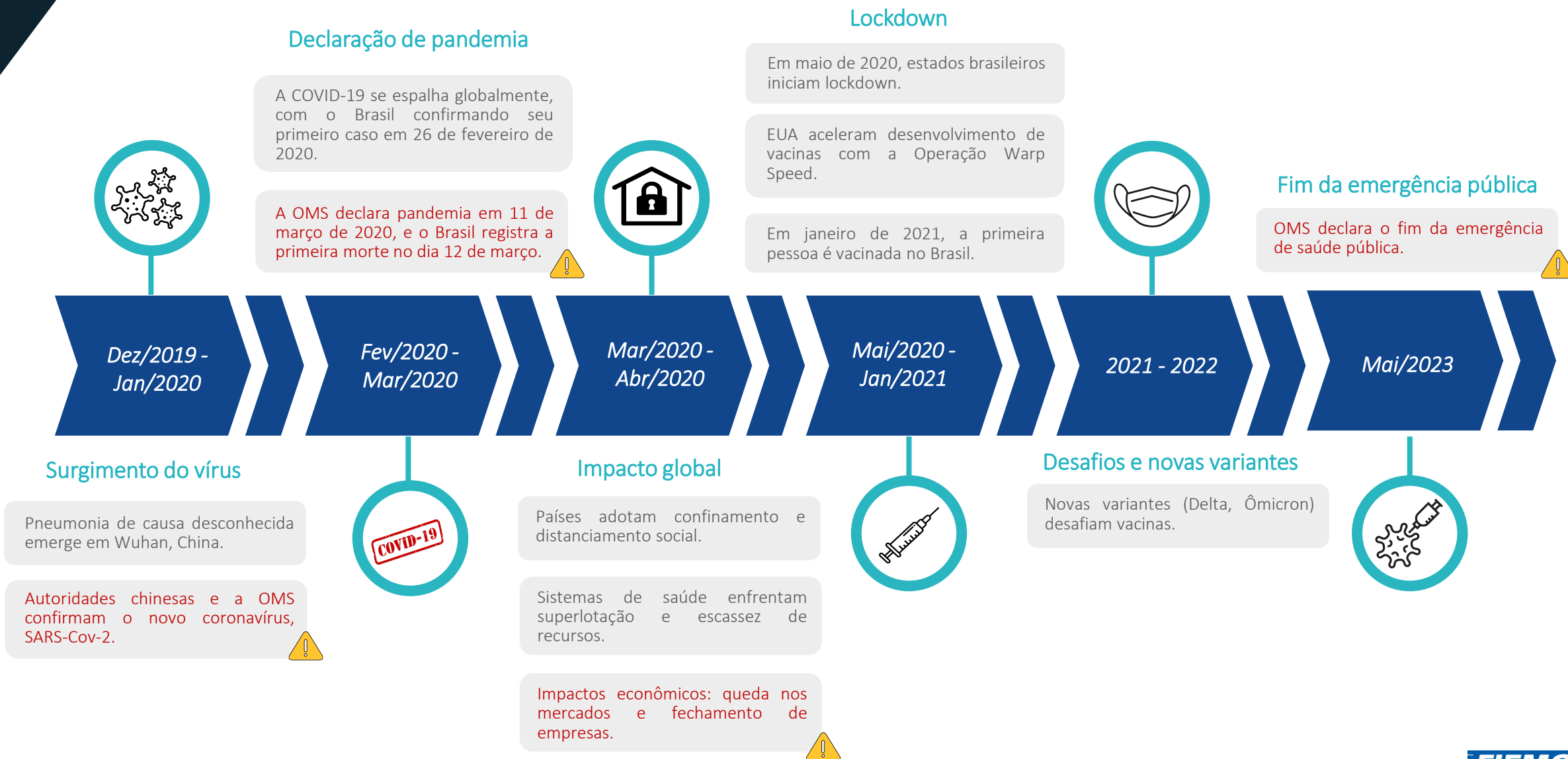
A resposta emergencial trouxe novos desafios, como aumento da dívida pública e pressões inflacionárias, que têm sido pontos de atenção até os dias de hoje.

Cronologia dos acontecimentos da pandemia de Covid-19





Covid-19: linha do tempo



Covid-19: impactos iniciais e alcance global



Em dezembro de 2019, a COVID-19 foi identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China, como uma infecção respiratória causada por um novo vírus. Sua disseminação foi rápida, resultando em uma pandemia global.

OPAS



OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus

30 Jan 2020

gov.br

CONVID-19

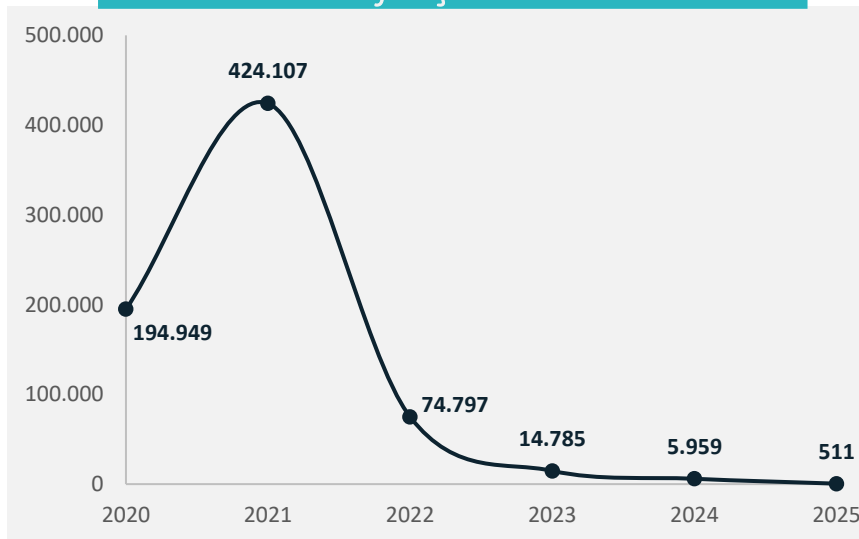
Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus

Homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, com histórico de viagem para Itália. Ministério da Saúde incluiu 15 países em alerta para vigilância epidemiológica

Publicado em 26/02/2020 15h49 | Atualizado em 10/01/2023 10h49

Compartilhe: [f](#) [in](#) [v](#) [e](#)

Óbitos novos por semana epidemiológica de notificação no Brasil



A primeira morte por COVID-19 no Brasil ocorreu em 12 de março de 2020, 15 dias após o primeiro caso ser identificado. O acontecimento motivou a implementação de medidas de prevenção.

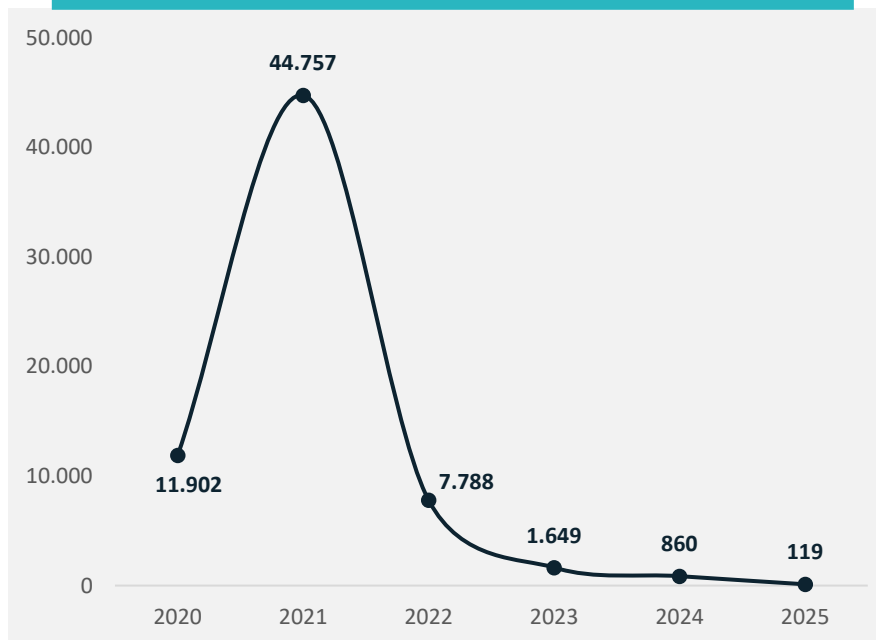
Em 2021, a pandemia atingiu seu momento mais crítico, com o país registrando em uma única semana o maior número de óbitos, totalizando 424.107 vítimas.

Impactos da Covid-19 em Minas Gerais



A primeira morte por COVID-19 em Minas Gerais foi registrada em 25 de março de 2020, 19 dias após a confirmação do primeiro caso no estado, ocorrido em 6 de março.

Óbitos novos por semana epidemiológica de notificação em Minas Gerais



Em 2021, Minas Gerais registrou a semana com o maior número de mortes por COVID-19, totalizando 44.757 óbitos.



NOVA PORTARIA

Ministério da Saúde declara fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19

Portaria que oficializa o término da ESPIN foi assinada nesta sexta-feira (22)

Em 22 de abril de 2022, o Ministério da Saúde declarou o fim da Emergência Pública em decorrência da Covid-19.

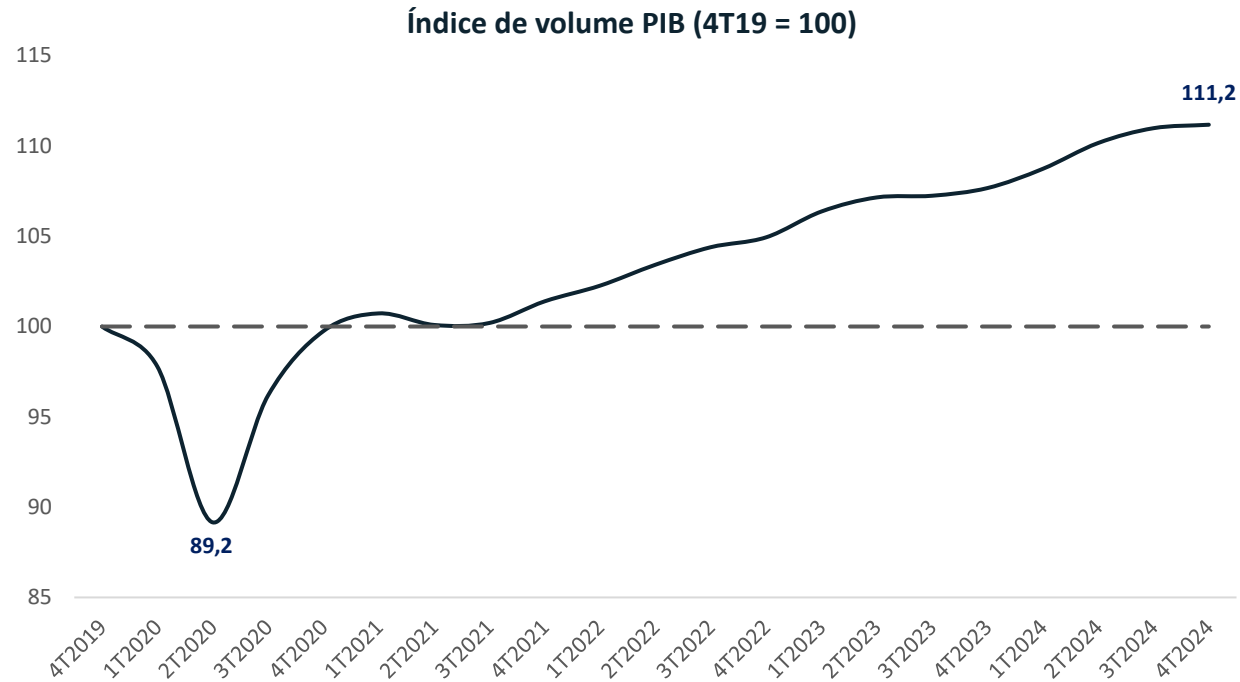
Efeitos da pandemia na economia brasileira



Produto Interno Bruto (PIB)



Produto Interno Bruto (PIB)



Os primeiros impactos da pandemia sobre o PIB resultaram em uma forte contração no segundo trimestre de 2020, com queda de 10,8% em relação ao quarto trimestre de 2019.

No entanto, a economia reagiu rapidamente, apresentando uma recuperação em “V” nos meses seguintes.

Ao final de 2020, a atividade econômica já havia retornado ao nível pré-pandemia, diferentemente de recessões anteriores, cuja recuperação foi mais lenta.

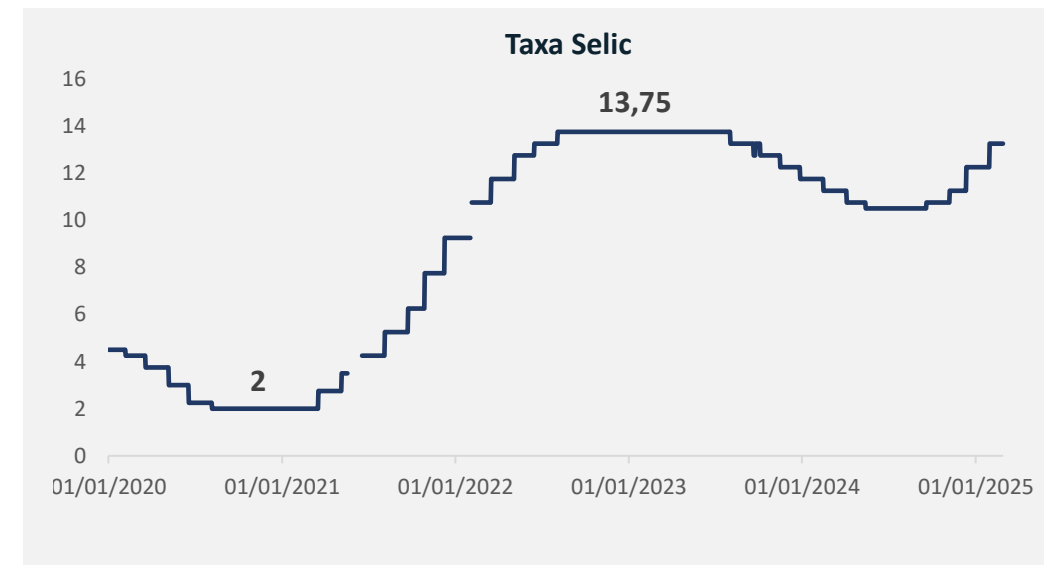
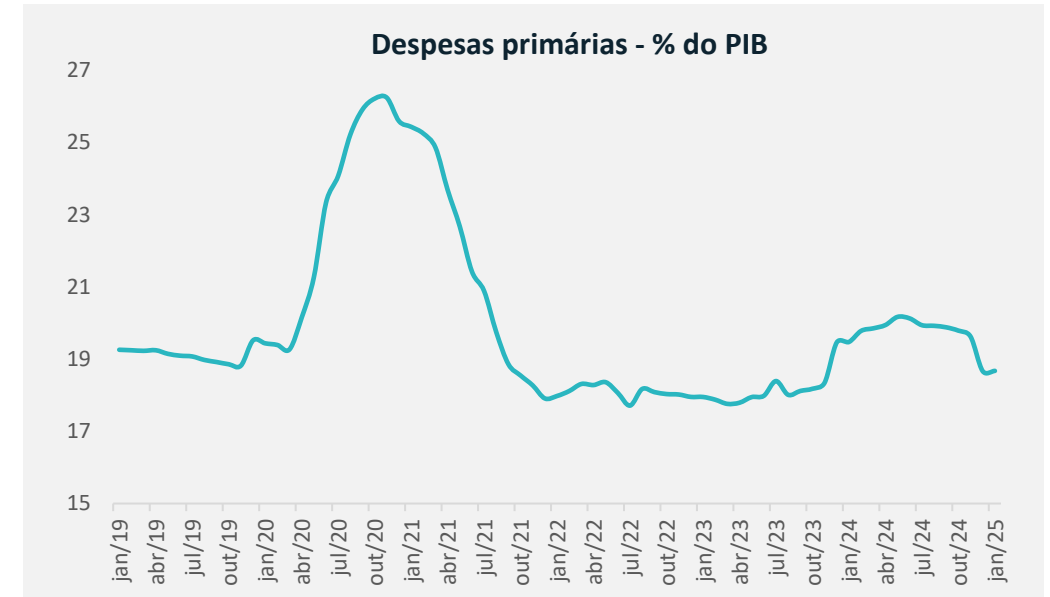
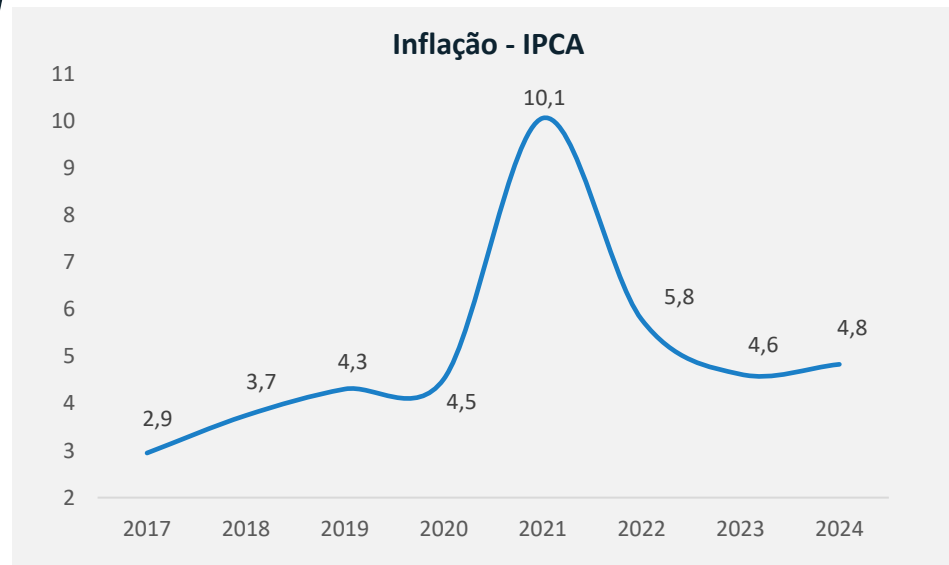
A economia brasileira mais que dobrou seu ritmo de crescimento entre o período pré e pós-pandemia, passando de uma média anual de 1,4% (2017-2019) para 3,2% (2022-2024).

Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento dos gastos públicos, pela abrangência dos programas de transferência de renda e pelo aquecimento do mercado de trabalho, que elevaram a renda das famílias e, conseqüentemente, estimularam o consumo – principal componente do PIB sob a ótica da demanda.

Produto Interno Bruto (PIB)

A rápida recuperação econômica pós-lockdown foi impulsionada por estímulos monetários, exemplificados pela redução da Selic para 2% em agosto de 2020 — a menor taxa da história —, e por estímulos fiscais, como o Auxílio Emergencial, o BEm e o Pronampe.

No entanto, esse processo gerou pressões inflacionárias, que, posteriormente, levaram a sucessivos aumentos da Selic, cujos efeitos ainda se refletem na economia atual.

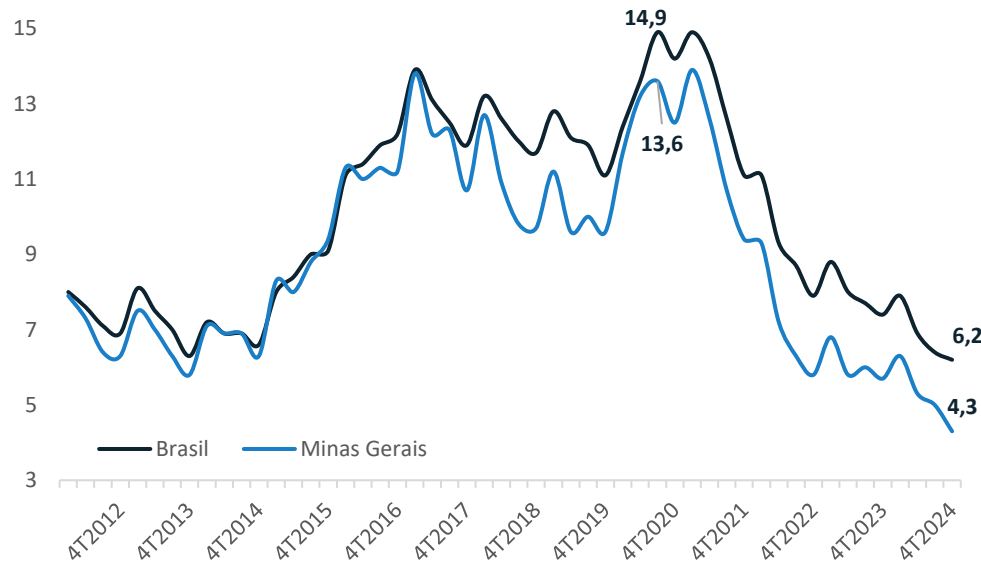


Mercado de trabalho



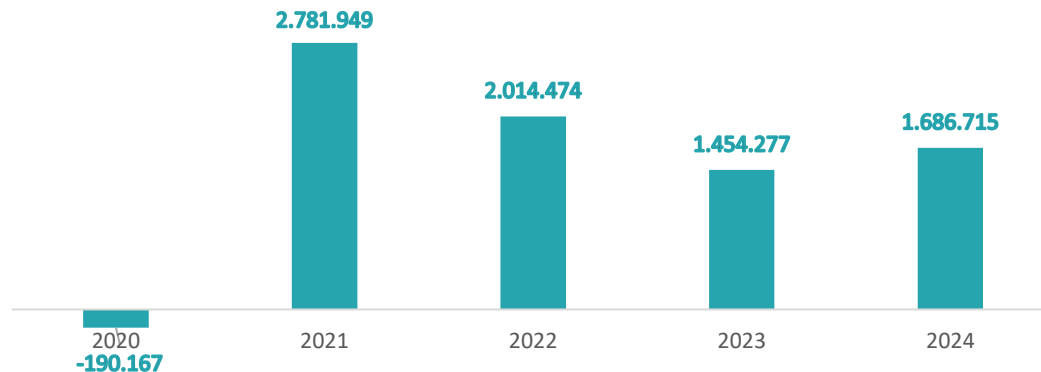
Mercado de trabalho

Taxa de desemprego* (%)



*A **taxa de desemprego** indica a porcentagem de pessoas da força de trabalho que estão sem emprego, mas **disponíveis e buscando ativamente uma ocupação**.

Saldo de vagas (empregos formais)



O mercado de trabalho voltou aquecido no pós-pandemia. Após a perda de 190 mil vagas líquidas em 2020, **entre janeiro de 2021 e dezembro de 2024, o saldo acumulado foi de 7,9 milhões de postos de trabalho.**

A taxa de desemprego, que chegou a **14,9% em setembro de 2020**, retornou ao nível pré-pandemia no fim de 2021 e atingiu a **mínima histórica no último trimestre de 2024** (6,2% no Brasil e 4,3% em Minas Gerais).

Na média anual, 2024 foi o ano da menor taxa de desemprego já registrada desde o início da série histórica do IBGE em 2012.

Outros indicadores também reforçam essa retomada, como o **recorde da população ocupada: 103,8 milhões no Brasil e 11,1 milhões em Minas Gerais no período atual.**

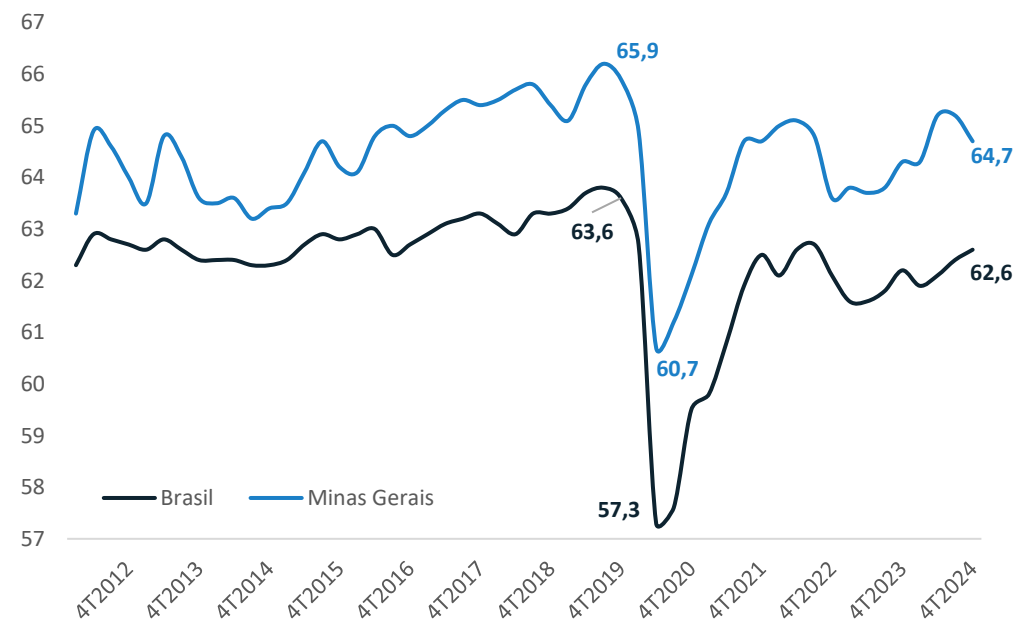
Mercado de trabalho

A taxa de participação da força de trabalho no Brasil caiu durante a pandemia, atingindo seu menor nível no segundo trimestre de 2020, com retração de 6,3 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2019. Desde então, não retornou ao patamar anterior. No quarto trimestre de 2024, ficou em 62,6%, 1 ponto percentual (p.p.) abaixo dos 63,6% observados no mesmo período de 2019.

Em Minas Gerais, a trajetória foi semelhante. Após o decreto de lockdown, a taxa atingiu seu menor nível no segundo trimestre de 2020, com queda de 5,2 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2019, quando era de 65,9%. No quarto trimestre de 2024, recuou para 64,7%, uma redução de 1,2 p.p.

Entre os principais fatores que impediram a recuperação da taxa de participação ao nível do quarto trimestre de 2019 estão as aposentadorias antecipadas na pandemia, as mudanças nas preferências entre trabalho e lazer e o envelhecimento populacional — tanto pelo aumento da proporção de idosos quanto pela maior demanda por cuidadores, reduzindo a oferta de trabalhadores —, além de outros fatores estruturais e conjunturais.

Taxa de participação da força de trabalho (%)*

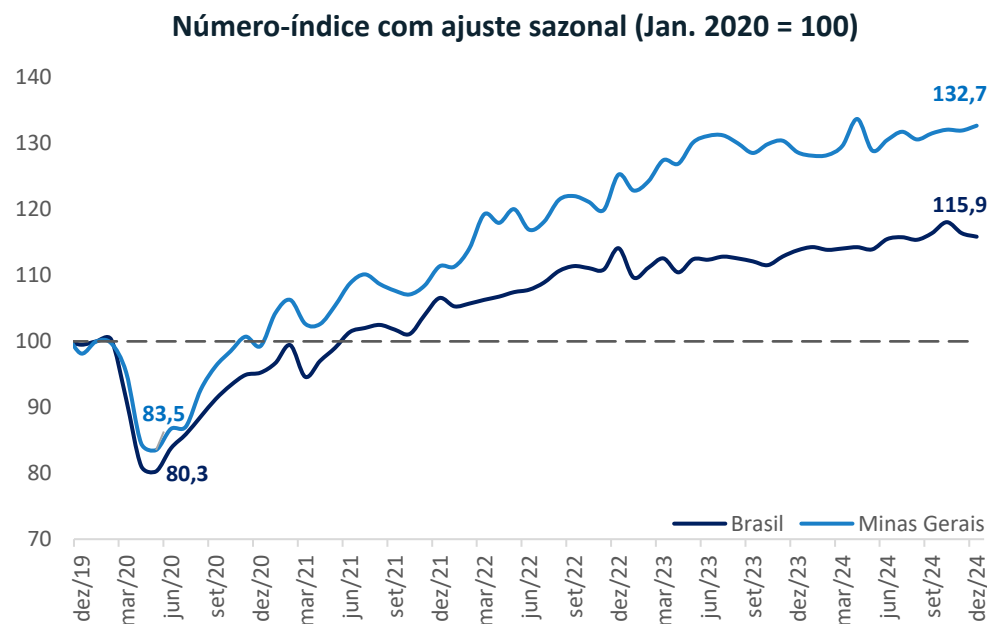


*Proporção de pessoas em idade ativa que estão empregadas ou buscando emprego

Setor de serviços



Evolução do volume de serviços



A pandemia de Covid-19 provocou uma forte retração no **setor de serviços**. Em maio de 2020, o **volume de serviços** atingiu sua queda mais acentuada, caindo **19,7% no Brasil e 16,5% em Minas Gerais**, em comparação com janeiro de 2020.

A recuperação, no entanto, ocorreu em ritmos distintos. **Enquanto Minas Gerais retornou ao nível pré-pandemia já em novembro de 2020, o Brasil só alcançou essa marca em junho de 2021.**

A partir de 2022, o setor iniciou uma trajetória de crescimento contínuo, expandindo-se a um ritmo **superior ao do PIB**.

Esse dinamismo se refletiu nos dados mais recentes: em dezembro de 2024, o volume de serviços registrou uma alta de **15,9% no Brasil** em comparação ao período pré-pandemia, enquanto em **Minas Gerais** o avanço foi ainda **mais expressivo**, alcançando **32,7%** e evidenciando um **desempenho acima da média nacional**.

A alta performance do setor no Brasil e em Minas Gerais foi sustentada pelo aumento da massa de rendimentos, pela queda do desemprego, pelo crescimento da renda real e pela ampliação do crédito, fatores que fortaleceram o consumo de serviços.

Atividades do setor de serviços - Brasil



Durante a pandemia, diversas atividades do setor de serviços sofreram quedas no cenário nacional. Dentre as mais relevantes, destacam-se:

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Representando **36,4%** do setor de serviços, esta atividade atingiu seu pior momento, após o início da pandemia, em **abril de 2020**, com uma queda de **23,5%** em relação a janeiro do mesmo ano. No entanto, os níveis pré-pandemia foram restabelecidos em **fevereiro de 2021**.

Serviços de informação e comunicação

A atividade, que corresponde a **23,5%** do setor, apresentou uma queda mais moderada. Sua maior retração foi registrada em **maio de 2020**, com uma redução de **7,3%** em relação a janeiro. O retorno aos patamares anteriores ocorreu em **outubro de 2020**.

Serviços prestados às famílias

Apesar de representarem a menor parcela do setor (**8,2%**), foram os mais impactados. Em **abril de 2020**, a atividade registrou uma retração expressiva de **63,6%** em relação ao início do ano. Além disso, a sua recuperação foi a mais lenta, com os níveis pré-pandemia sendo alcançados apenas em **julho de 2023**.

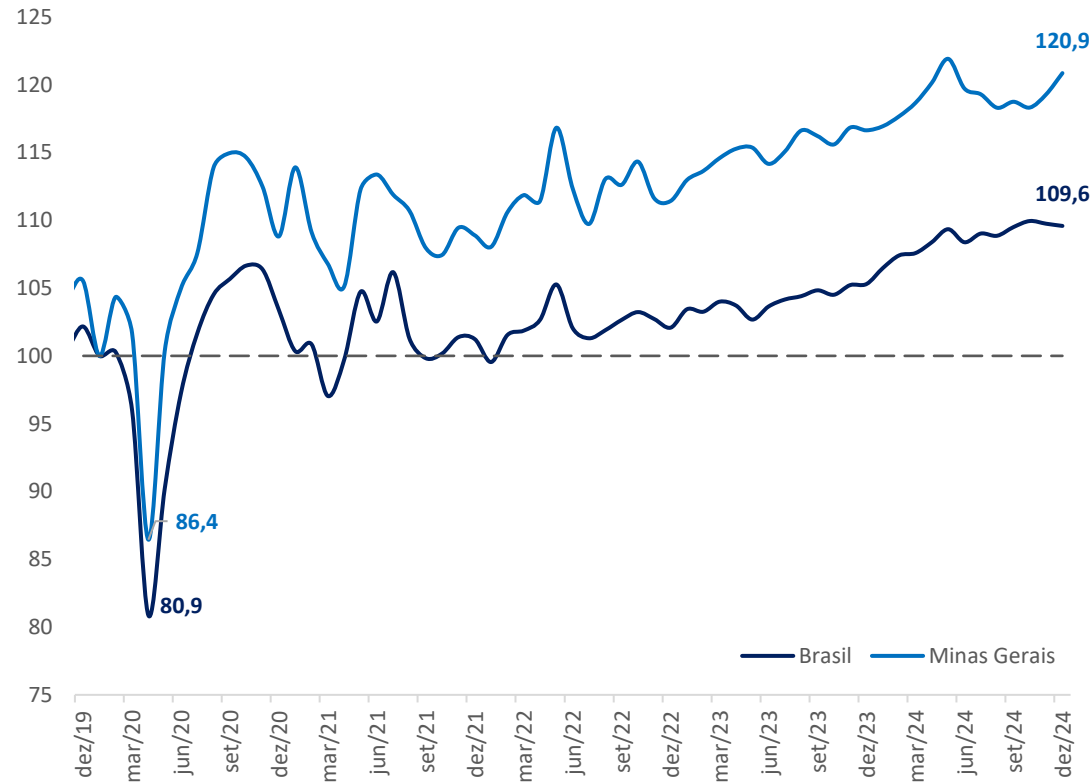


Setor de comércio



Evolução do volume de vendas no comércio varejista

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Em abril de 2020, no auge da contração econômica, o volume de vendas no varejo recuou 19,1% no Brasil e 13,6% em Minas Gerais, em comparação a janeiro do mesmo ano.

Contudo, a recuperação foi rápida e consistente. Já em junho de 2020, as vendas do varejo nacional praticamente haviam retornado aos patamares pré-pandemia, com Minas Gerais apresentando um desempenho ainda mais expressivo.

A essencialidade de parte dos bens comercializados, como alimentos e produtos farmacêuticos, sustentou a demanda, enquanto o avanço do e-commerce e das vendas remotas garantiu a continuidade das transações.

Atividades do comércio varejista - Brasil



Durante a pandemia, o impacto sobre as atividades do comércio varejista foi heterogêneo, com setores registrando quedas severas, enquanto outros demonstraram maior resiliência no cenário nacional.

Combustíveis e lubrificantes

A segunda atividade com maior peso (**12,1%**) sofreu sua maior retração em **abril de 2020**, com uma queda de **23,9%** em relação ao início do ano. A recuperação desse segmento foi gradual, atingindo os níveis pré-pandemia em **maio de 2022**.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico

A terceira atividade com maior peso, que representa **9,7%** do setor, sofreu uma redução ainda mais expressiva, com queda de **48,2%** em **abril de 2020**, em relação a janeiro. No entanto, retornou aos patamares anteriores à pandemia em **julho de 2020**.

Tecidos, vestuário e calçados

A atividade sofreu um impacto severo, registrando uma queda de **72,8%** em **abril de 2020**, em comparação ao início do ano. O setor, que corresponde a **6,2%** do comércio, enfrentou uma recuperação lenta, e, mesmo em **dezembro de 2024**, ainda se encontrava **14,9%** abaixo do volume de vendas registrado em janeiro de 2020.



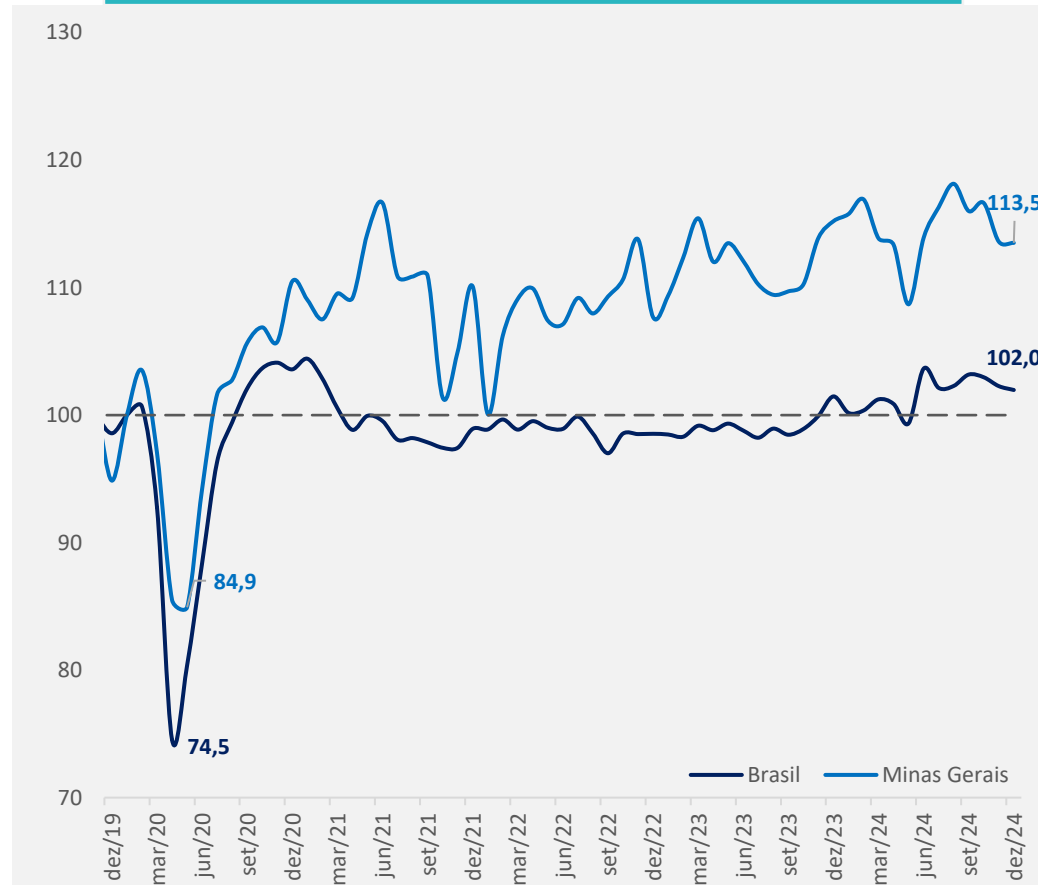
Em contrapartida, a atividade de **hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo**, que representa **54%** do setor, foi a única que **não registrou queda** durante a pandemia. A demanda relativamente inelástica por bens essenciais e a continuidade das operações garantiram seu bom desempenho, mantendo-se consistentemente acima dos níveis de janeiro de 2020.

Produção industrial



Evolução da produção industrial

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Em abril de 2020, a produção industrial brasileira sofreu o impacto mais intenso durante a pandemia, registrando um recuo de 25,5% em relação a janeiro do mesmo ano.

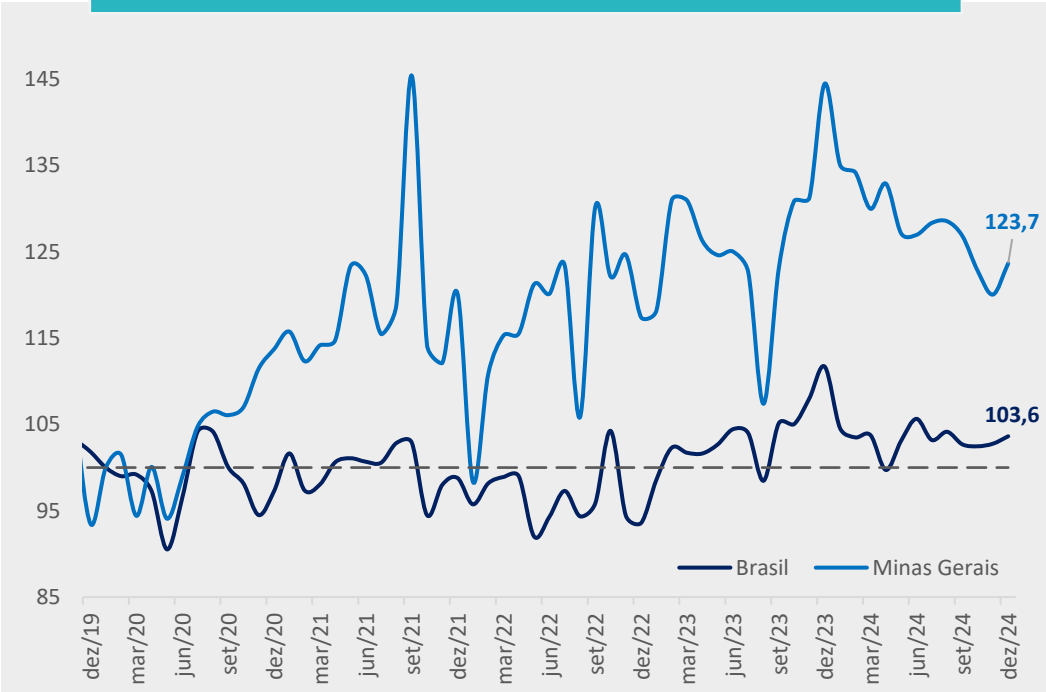
Em Minas Gerais, a maior queda ocorreu no mês seguinte, com uma redução de 15,1% em relação ao período pré-crise.

No entanto, a trajetória de recuperação foi relativamente rápida: em agosto de 2020, a atividade industrial no país já se aproximava dos níveis anteriores à pandemia, enquanto em Minas Gerais essa recomposição ocorreu ainda antes, em julho do mesmo ano.

Cabe destacar que, a partir de março de 2021, a atividade industrial voltou a cair. No Brasil, os níveis ficaram abaixo do período pré-pandemia, se recuperando apenas no período mais recente. Em Minas Gerais, mesmo diante de uma queda, a atividade industrial manteve-se em níveis superiores ao patamar pré-pandemia.

Evolução da indústria extrativa

Número-Índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



A indústria extrativa apresentou uma **retração mais modesta** ao ser comparada com a indústria de transformação, de 5,9% em Minas Gerais e 9,5% no Brasil.

O setor extrativo se recuperou **relativamente mais rápido**, retomando os níveis pré-pandemia já em julho de 2020.

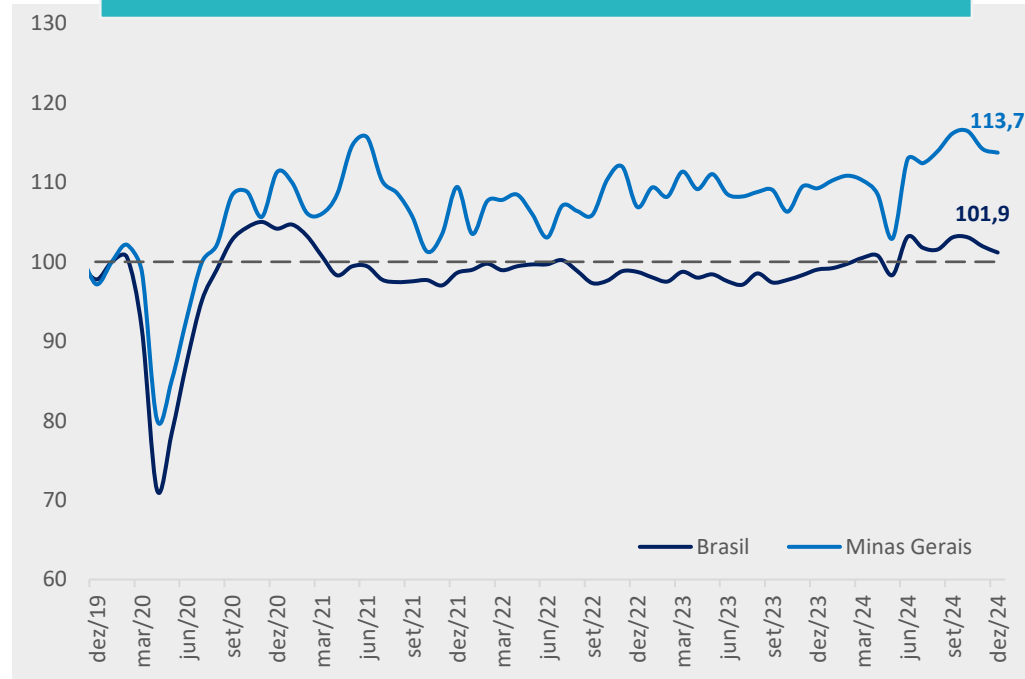
Esse comportamento reflete a **menor volatilidade do setor extrativo diante de crises e choques como a pandemia**, uma vez que sua dinâmica está mais atrelada a fatores externos, como aos preços das commodities e ao comércio global. Além disso, seu peso relativamente menor na produção industrial limita seu impacto sobre o desempenho geral da indústria.

Peso na indústria		Maior queda		Mês de recuperação	
MG	BR	MG	BR	MG	BR
21,4%	18,7%	-5,9% (maio/20)	-9,5% (maio/20)	Julho 2020	Julho 2020



Evolução da indústria de transformação

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



A **indústria de transformação** registrou a **maior contração em abril de 2020**, com quedas de **19,8% em Minas Gerais** e de **28,7% no Brasil** em relação a janeiro do mesmo ano.

A **recuperação** dessa atividade foi **mais rápida no estado**, atingindo os níveis pré-pandemia em **julho de 2020**, enquanto, no **cenário nacional**, a recomposição ocorreu apenas em **setembro**.

A **indústria de transformação** foi **mais impactada que a extrativa** devido à sua maior sensibilidade a crises e a choques de demanda e/ou oferta.

No entanto, cabe destacar que os segmentos do setor de transformação tiveram comportamentos distintos, sendo alguns mais afetados do que outros.

Peso na indústria		Maior queda		Mês de recuperação	
MG	BR	MG	BR	MG	BR
78,6%	81,3%	-19,8% (abril/20)	-28,7% (abril/20)	Julho 2020	Setembro 2020



Atividades da indústria de transformação - Brasil



Grande parte das atividades que compõem a indústria de transformação registrou queda na produção. O impacto de cada segmento no desempenho geral do setor variou conforme seu peso na indústria de transformação.

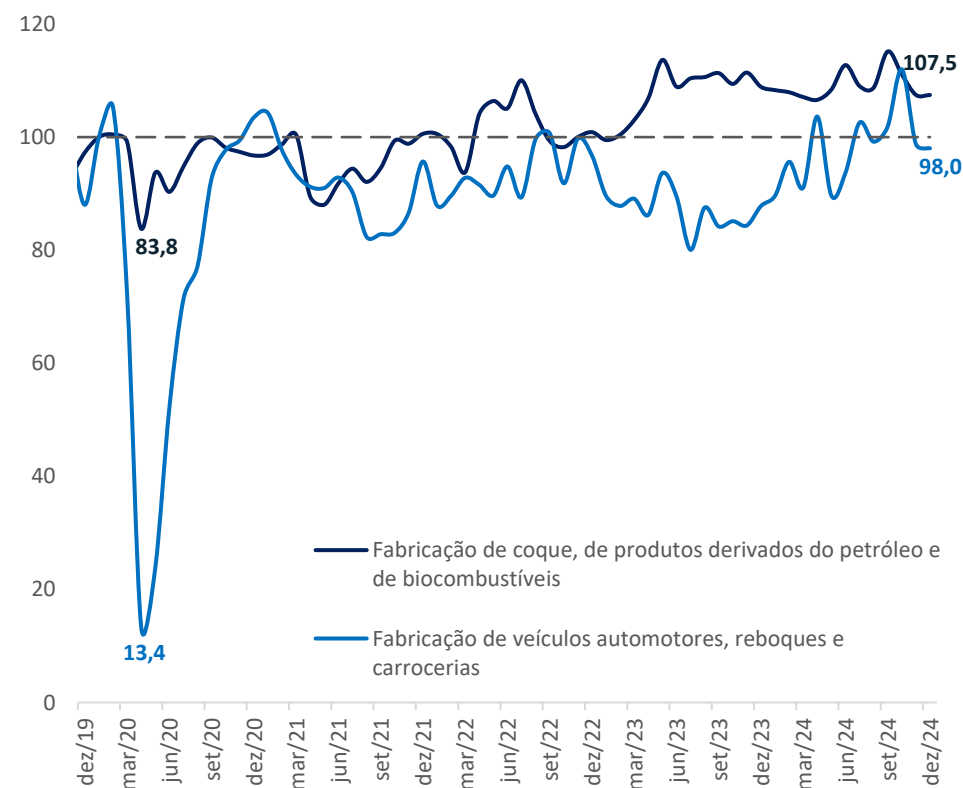
Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

Com a **segunda maior influência** dentro da indústria de transformação no Brasil (**13,9%**), esta atividade apresentou sua **maior retração em abril de 2020**, com uma queda de **16,2%** em comparação a janeiro do mesmo ano. O retorno aos níveis pré-pandemia ocorreu de maneira gradual, sendo concretizado apenas em **março de 2021**.

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Esta atividade registrou a maior retração no setor, com uma **queda expressiva de 86,6% em abril de 2020** em relação ao início do ano. Contudo, sua produção retornou aos níveis pré-pandemia em **dezembro de 2020**. Vale ressaltar, entretanto, que seu **peso** na indústria de transformação é de **5,3%**, o que diminuiu o impacto dessa variação no desempenho total do setor.

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Atividades da indústria de transformação - Brasil



Enquanto a maioria das atividades da indústria de transformação sofreu fortes retrações devido à pandemia, a fabricação de produtos alimentícios se destacou, registrando crescimento inesperado.

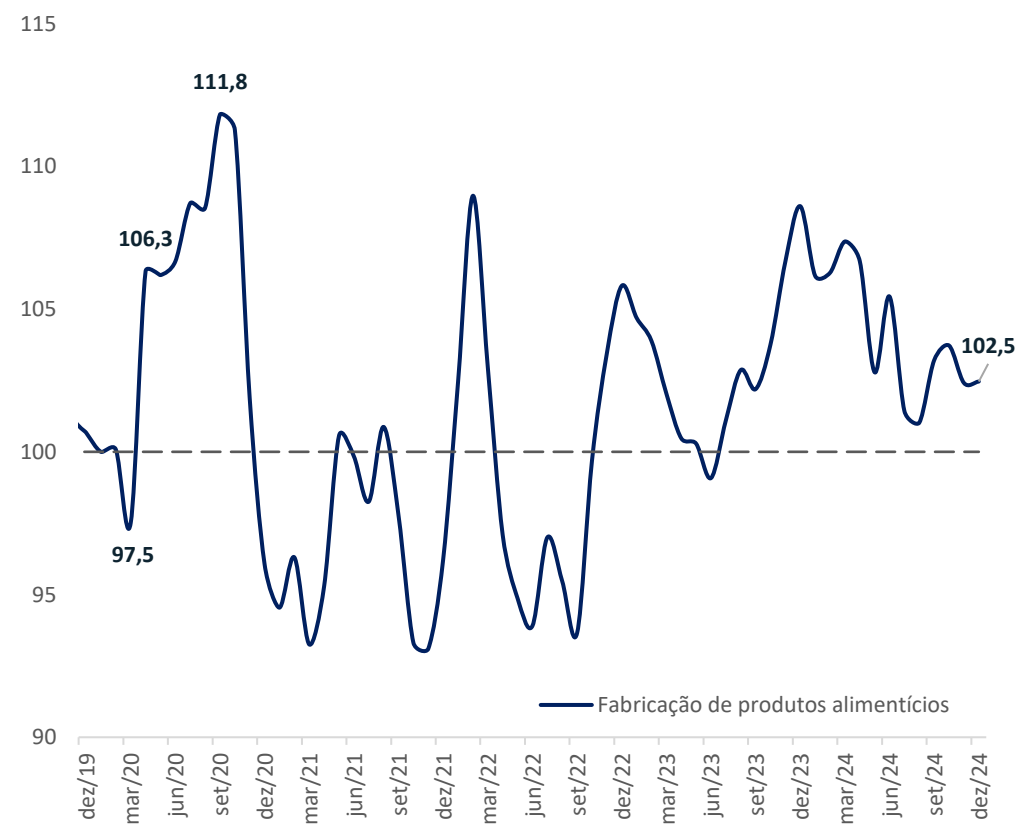
Fabricação de produtos alimentícios

Enquanto a maior parte das atividades da indústria de transformação registrou quedas acentuadas nos primeiros meses da pandemia de Covid-19, a fabricação de produtos alimentícios, que possui peso de 15% na indústria de transformação nacional, apresentou um desempenho positivo. **Embora tenha registrado um recuo de 2,5% em março de 2020, sua produção cresceu 6,3% em abril e 11,8% em setembro do mesmo ano, em comparação a janeiro.**

Esse comportamento pode ser explicado pelo aumento da demanda por alimentos durante o período de isolamento social. Com o fechamento de bares e restaurantes e a necessidade de manter estoques domésticos, houve um crescimento no consumo de produtos alimentícios para consumo domiciliar. Além disso, a natureza essencial desses bens garantiu a continuidade das operações industriais, evitando paralisações mais severas.



Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Atividades da indústria de transformação – Minas Gerais



A pandemia gerou impactos variados na indústria de transformação mineira, com a recuperação ocorrendo em ritmos distintos entre as atividades.

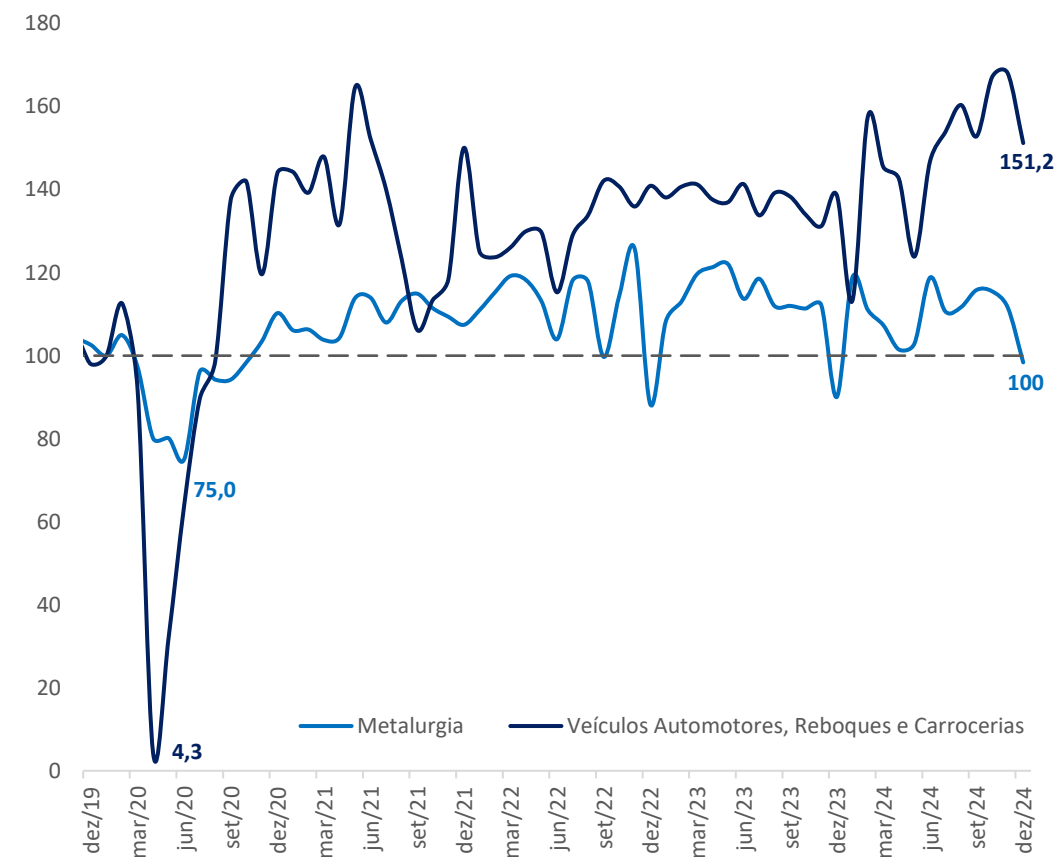
Metalurgia

A metalurgia, que representa **18,8%** da indústria de transformação mineira, registrou sua **maior retração** em **junho de 2020**, com queda de **25%** em relação a janeiro do mesmo ano, mas recuperou os níveis pré-pandemia em **novembro de 2020**. No entanto, tem **apresentado oscilações em diferentes períodos**.

Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

Tal como no Brasil, a **maior retração** foi observada nesta atividade, com uma **queda expressiva de 95,7%** em **abril de 2020**. No entanto, a recuperação acima dos níveis pré-pandemia se concretizou em **setembro**. Apesar da forte oscilação, o impacto sobre o desempenho industrial geral foi limitado, dado o peso relativamente menor da atividade (**4,1%**).

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Atividades da indústria de transformação – Minas Gerais



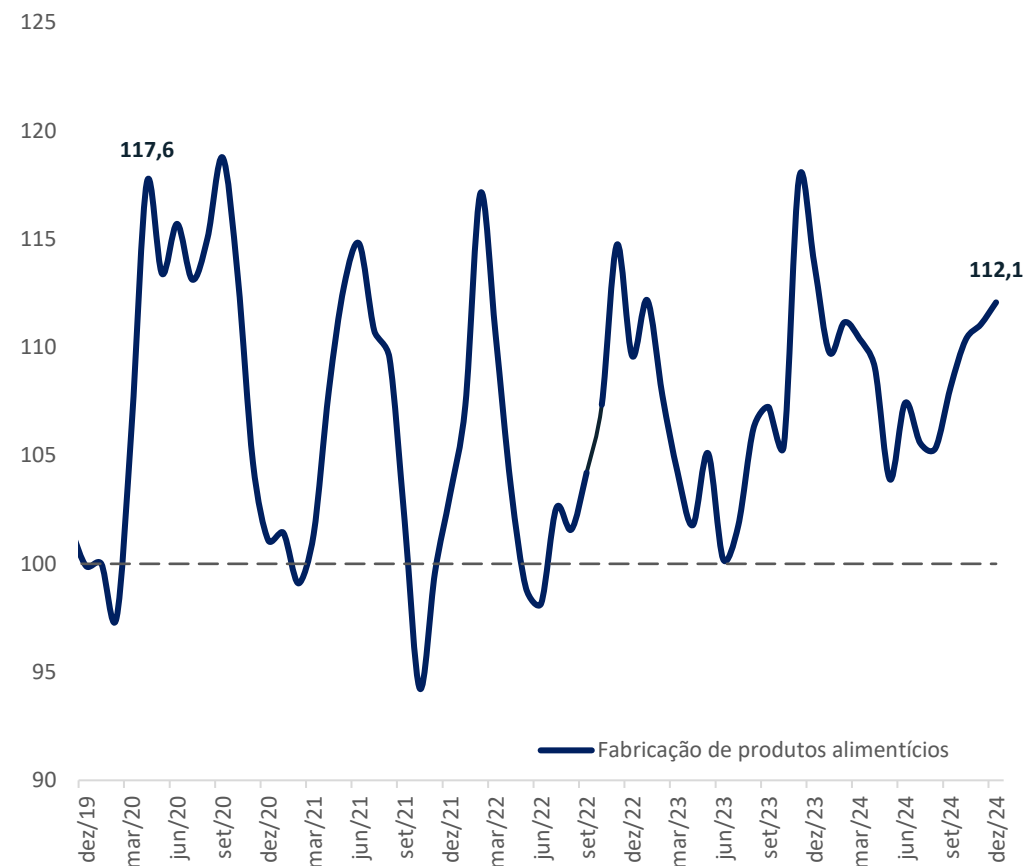
A pandemia gerou impactos variados na indústria de transformação mineira, com a recuperação ocorrendo em ritmos distintos entre as atividades.

Fabricação de produtos alimentícios

Em Minas Gerais, a fabricação de produtos alimentícios, segunda atividade mais relevante da indústria de transformação no estado (14,4%), não sofreu impactos negativos com a pandemia de Covid-19. Em abril de 2020, a atividade já havia registrado um crescimento de 11,7% em relação a janeiro do mesmo ano e, em setembro, acumulou uma alta de 8,8% na mesma comparação.

Esse desempenho pode ser atribuído ao caráter essencial da atividade de produtos alimentícios, que manteve a demanda elevada mesmo durante as restrições impostas pela pandemia. Além disso, a necessidade de abastecimento contínuo e o aumento do consumo domiciliar impulsionaram a produção no setor, garantindo sua resiliência diante do cenário adverso.

Número-índice com ajuste sazonal (Jan. 2020 = 100)



Conclusão



Conclusão



A recuperação econômica pós-pandemia no Brasil foi marcada por uma **retomada rápida do PIB**, impulsionada pelo aumento dos gastos públicos, pelo fortalecimento do consumo e pela intensa redução da taxa de juros básica da economia (Selic). Apesar do impacto inicial severo, a **economia conseguiu se reerguer**, atingindo nos anos seguintes **taxas de crescimento superiores às registradas no período pré-pandemia**.



O setor de serviços se destacou como um dos principais motores do crescimento, beneficiado pela elevação da renda real das famílias e pela ampliação do crédito.

A indústria, por sua vez, mostrou uma recuperação rápida após o fim do lockdown, contribuindo para a retomada econômica do país. No entanto, a partir de março de 2021, o setor perdeu fôlego, entrando em uma fase de estagnação.

O mercado de trabalho refletiu essa recuperação econômica. O saldo positivo na criação de empregos e a redução da taxa de desemprego para mínimas históricas demonstraram a resiliência do setor no período pós-pandemia.



No entanto, essa trajetória de crescimento não esteve isenta de desafios. Os estímulos fiscais e monetários, fundamentais para a recuperação, também contribuíram para o **aumento das pressões inflacionárias**, exigindo ajustes na política monetária com a elevação da taxa Selic nos anos seguintes.

Conclusão



O desempenho superior de Minas Gerais em diversos indicadores econômicos evidencia seu protagonismo na retomada, refletindo fatores regionais que impulsionaram a recuperação mais acelerada do estado em comparação ao cenário nacional.

Nesse contexto, observa-se que a indústria mineira se recuperou rapidamente do choque inicial da pandemia e, nos anos seguintes, apresentou um desempenho superior à média nacional.

Esse resultado foi impulsionado pelo forte **crescimento da indústria extrativa**, que superou a de transformação, embora tenha um peso menor na indústria geral.

A **indústria de transformação**, por sua vez, também teve um papel essencial no desempenho do setor, consolidando a recuperação da atividade industrial no estado.



Referências



Referências

MS – Ministério da Saúde. Painel de Informações COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde. 2025. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html.

MS – **Ministério da Saúde**. COVID-19 no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de dados do Produto Interno Bruto (PIB) – Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNADC). Brasília: IBGE, 2025.

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Base de Dados do CAGED/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Serviços. Brasília: IBGE, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Comércio. Brasília: IBGE, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Industrial Mensal (PIM – PF). Brasília: IBGE, 2025.





FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O futuro se faz juntos

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

Contato: gec@fiemg.com.br

Telefone: 3263-4387

REALIZAÇÃO

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

João Vitor Roque Murta

Juliana Moreira Gagliardi

Luiza de Mello Teixeira

Ruan Felipe Costa Ramos

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo de Lana